

# PENSANDO O PLANEJAMENTO TURÍSTICO DOS MUNICÍPIOS A PARTIR DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E DO COMTUR

**Cinthia Fusquine Verbist<sup>1</sup>**  
**Ms. Luciane Aparecida Cândido<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo busca apresentar algumas considerações a respeito do desenvolvimento do turismo em municípios, ressaltando a necessidade de cuidados quanto aos impactos provocados pela atividade. Dessa forma chamamos a atenção quanto à existência de ações preventivas e conseqüentemente à importância do planejamento turístico integrando poder público, iniciativa privada e comunidade local. Assim indicamos a importância da existência do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, visando ações, estratégias e articulações para o aproveitamento das características e vocação do município. A construção deste material baseou-se no trabalho de conclusão de VERBIST sob orientação de CÂNDIDO, tendo como objetivo propor a estruturação turística da cidade de São Leopoldo/RS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impactos; planejamento turístico; planejamento participativo; COMTUR.

## **Introdução**

O turismo é uma atividade complexa, que envolve uma série de setores da sociedade, inclusive o econômico. Assim, pensando em tal complexidade, observamos que muitos fatores são importantes a serem considerados no momento da escolha e posterior realização do deslocamento turístico. Dessa forma, indicamos como tais a infra-estrutura, a motivação que pode envolver os aspectos naturais, culturais e eventos. Ainda podemos dizer que a movimentação do turismo configura-se como uma atividade “que suplantou a indústria bélica, nos últimos anos do século XX, em volume de capital transacionado, e que está muito próxima de atingir valores iguais ou superiores àqueles gerados pela indústria petrolífera, primeira no ranking mundial” (CRUZ, 2002, p.8).

Em função deste dado, passa o turismo a ter relevância e até prioridade no que se refere à ação de planejar a atividade, visto que o volume tanto de pessoas como de receita são realmente significativos.

Fúster trabalha um conceito que aborda a amplitude da atividade turística, apresentando as relações estabelecidas entre turistas e localidade/comunidade visitada, o equipamento receptivo e os impactos decorrentes dessa interação. Para ele o turismo é

---

1 Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Feevale e Mestranda em Turismo na UCS.

2 Mestre em Geografia pela UFRGS; Licenciada em Geografia pela UFRGS; Bacharel em Turismo pela PUC/RS; Professora do Centro Universitário Feevale/Novo Hamburgo e das Faculdades Rio Grandenses – FARGS/Porto Alegre

(...) de um lado, conjunto de turistas; de outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras (FUSTER apud BARRETTO, 1997, p. 11).

Assim sendo, o turismo é uma atividade que tem nos espaços, nos costumes, na história de uma comunidade, assim como nas características somente a ela pertencentes, um diferencial, um bem a ser trabalhado, que é a vocação do destino/local/espço, visando à criação de um produto a ser ofertado. Podemos dizer, então, que a atividade turística trabalha com a estruturação de paisagens e culturas, dentre outros atrativos existentes, a fim de que os mesmos estejam preparados para serem visitados, bem como para serem apropriados/desfrutados pelos turistas. Além disso, é importante que a infra-estrutura existente, os serviços turísticos e os serviços públicos de uma localidade, estejam também estruturados e em sintonia para que o turismo, de fato, aconteça.

Dessa forma, em virtude de o turista apropriar-se do espaço onde o turismo acontece, conhecendo e desfrutando dos atrativos existentes, alguns autores vêem esta atividade como um vilão, principalmente quando se trata do turismo de massa. Porém, para outros autores, como é o caso de Reichert, o turismo pode surgir como uma alternativa ao esquecimento da história, à marginalização de bairros ou à derrubada de prédios (REICHERT In: ASHTON, 2001, p.48).

O acelerado crescimento das estatísticas em turismo está intimamente relacionado ao fato de vivermos em uma sociedade capitalista, a qual visa a produção e o consumo acima da preservação do meio ambiente e do contexto, seja histórico, social, cultural, em que uma determinada comunidade está inserida. Além disso, o aumento do tempo livre e o incremento da renda das camadas populares faz com que o turismo surja como uma necessidade, seja de quebra de rotina, de busca de novas paisagens, de novas pessoas, de diferentes costumes (MARCELINO, 2002, p. 73).

Por isso, convém ressaltar que são estes turistas, dependendo da sua motivação e conscientização, que desenvolverão uma relação de respeito ou desrespeito para com o ambiente visitado e com a cultura local com a qual provavelmente irão se deparar. É importante que conheçamos o perfil do turista que busca o destino turístico para a prévia tomada de decisões

quanto aos possíveis impactos gerados com tal visita.

A fim de prever as trocas entre visitantes e visitados, é importante que se tenha conhecimento dos impactos causados pela interação comunidade local / turista / meio ambiente, para que se possa, através da elaboração de um planejamento e da existência de um órgão responsável por gerir a atividade turística no local, desenvolver um turismo onde esses três elementos sejam contemplados e respeitados.

Todos os impactos devem ser considerados pelo fato de interferirem diretamente na dinâmica de vida de uma comunidade, podendo essa perder total ou parcialmente seu modo de vida, seus costumes e práticas. No entanto, estes impactos acontecem e, a fim de que a comunidade não seja de todo prejudicada, necessita estar preparada para saber como lidar com as diferenças provenientes do contato com pessoas, com culturas e hábitos, em muitos casos, bastante distintos dos seus.

### **Turismo e Impactos**

O turismo lida com ambientes, paisagens, espaços, comunidades, que quando visitados e explorados, acabam por sofrer, em maior ou menor proporção, impactos, que podem ser negativos ou positivos. A questão do impacto depende muito da “cultura turística” do visitante, sendo que a falta da mesma “faz com que eles se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditam que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e da originalidade das destinações” (RUSCHMANN, 1997, p. 23).

Para tanto, de acordo com a mesma autora, é “preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais e histórico-culturais não seja a causa da sua degradação” (RUSCHMANN, 1997, p. 27).

Segundo Ruschmann,

**Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. [...] Os impactos têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica. Eles são a consequência de um processo complexo de interação entre turistas, as comunidades e os meios receptores (RUSCHMANN, 1997, p. 34).**

Nesse ínterim, o conceito de efeito demonstração faz-se importante, posto que, quando falamos em impactos, principalmente no caso dos impactos socioculturais, podemos compreender

como se dá a relação entre comunidade receptora e turistas. O efeito demonstração, de acordo com a OMT (2001, p. 216), acontece quando os contatos entre turistas e moradores não são muito profundos, havendo observação das atitudes, dos valores e dos comportamentos dos turistas por parte dos habitantes. Dessa forma, os habitantes podem adotar novas posturas e comportamentos semelhantes aos turistas.

Sendo assim, de acordo com Ruschmann (1997), OMT (2001) e Dias (2003), podemos verificar alguns impactos que podem surgir do envolvimento entre turista e comunidade/meio ambiente natural. Estes impactos podem ser classificados basicamente como econômicos, sociais, culturais ou socioculturais e ambientais ou naturais, divergindo somente na denominação de acordo com o autor trabalhado.

### **Impactos socioculturais**

No campo social são vários os impactos que podem ser provocados pela interação comunidade local e turistas. De acordo com Dias (2003), o choque entre diferentes culturas pode provocar o ressentimento da comunidade; modificação nos padrões de consumo; transmissão de doenças; manifestações de etnocentrismo por parte dos turistas, o que pode trazer à população local a conotação de servilismo. O aumento da prostituição, da criminalidade, do uso de drogas por parte da população local, assim como a padronização de comportamentos e atitudes são alguns dos impactos socioculturais negativos provocados pela prática do turismo.

A transformação da estrutura social de trabalho em uma localidade turística, problemas gerados pela saturação da infra-estrutura disponibilizada tanto à comunidade local quanto ao turista pode afetar diretamente a rotina dos primeiros (DIAS, 2003).

Em contrapartida, de acordo com a OMT (2001), o turismo pode trazer vários benefícios sociais para a comunidade onde ocorre, como é o caso da melhoria nas instalações; melhoria da infra-estrutura existente e das comodidades disponíveis; a recuperação e conservação de valores culturais; o aumento da tolerância social, posto que pessoas de diferentes culturas passam a conviver e a respeitar as suas diferenças, conforme podemos observar no princípio 1.6 do Código Mundial de Ética do Turismo, que diz que

**Turistas e visitantes têm a responsabilidade de obter informações, antes mesmo de sua partida, sobre as características dos países que se propõem a visitar. Devem ainda ter consciência dos riscos em saúde e segurança inerentes a todo o deslocamento para fora do seu meio habitual, e ter um comportamento que**

**minimize esses riscos (PETROCCHI, 2001, p, 99).**

Cabe, portanto, enfatizar que os impactos observados em uma localidade dependem muito do tipo de turismo praticado, sendo que o de massa, geralmente, não permite uma troca de experiências significativa entre visitantes e moradores, até mesmo em virtude do interesse e motivação destes turistas.

Referente aos impactos culturais, podemos destacar que os principais elementos culturais que motivam o turista a realizar uma determinada viagem são o artesanato, o idioma local, as tradições, a gastronomia, as artes, a história, a arquitetura (RUSCHMANN, 1997), bem como peculiaridades de diferentes povos.

Dentre os impactos culturais positivos advindos da prática turística, podemos destacar a valorização do artesanato local e da herança cultural; o orgulho étnico; e a valorização e preservação do patrimônio histórico, pois “os monumentos e prédios com valor histórico, diante do seu potencial de atratividade, passam a receber as atenções dos governos e até de instituições privadas, que os restauram e conservam” (RUSCHMANN, 1997, p. 53).

Todavia, o turismo é uma atividade que também pode descaracterizar esse mesmo artesanato quando este passa a ser produzido unicamente para o consumo dos turistas, o que pode acarretar a perda da sua função original e utilitária. Além disso, o turismo pode vulgarizar as manifestações tradicionais, o que acontece quando cerimônias tradicionais de um povo, seus festivais e costumes são redimensionados para atender as necessidades e conveniências dos turistas. “São espetáculos estudados, pré-arranjados, que transformam a cultura local em ritual de entretenimento” (RUSCHMANN, 1997, p. 53) e que, portanto, perdem muitas vezes a sua razão de ser.

Ainda, segundo Ruschmann (1997), o turismo pode provocar arrogância cultural quando induzido o distanciamento entre turistas e comunidade local, incluindo suas crenças, costumes e rituais. Isso pode acontecer quando

(...) cidades inteiras se transformam com objetivo precípua de atrair turistas, e esse processo provoca de um lado o sentimento de *estranhamento* – para os que vivem nas áreas que num determinado momento se voltam para a atividade turística – e de outro transforma tudo em *espetáculo* e o turista em espectador passivo (CARLOS, 2002, p. 25).

## **Impactos Econômicos**

Além dos impactos sociais e culturais, existem os impactos econômicos. Segundo a OMT, “os defensores do desenvolvimento da atividade turística argumentam que o turismo não só contribui com divisas, como também suaviza o problema do desemprego e, em longo prazo, pode fornecer um substituto das exportações tradicionais” (OMT, 2001, p.201).

Dentre os impactos positivos, podemos citar o equilíbrio da balança de pagamento, contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) de uma localidade, criação de empregos, que podem ser diretos, indiretos e induzidos, que são resultado dos gastos dos moradores devido às entradas procedentes do turismo. O turismo configura-se ainda como motor da atividade empresarial de uma localidade, e como responsável pelo aumento e distribuição de renda (OMT, 2001).

**Porém, o turismo causa também impactos negativos na localidade onde acontece. Como exemplo, podemos citar os custos de oportunidade, que, segundo Ruschmann (1997) são efeitos da comparação entre os resultados oriundos dos investimentos realizados no setor turístico e os resultados em outros setores da economia; a sazonalidade; a inflação; bem como a especulação imobiliária (RUSCHMANN, 1997, p. 45).**

## **Impactos Ambientais**

O turismo, assim como qualquer outra atividade, seja do setor primário (atividades voltadas à agricultura, pecuária...), quanto do setor secundário (indústrias), é uma atividade que causa impactos no ambiente natural em que está inserida. Segundo Dias, os “impactos ambientais do turismo são de grande significado para a atividade, pois afetam seu desenvolvimento posterior, e para gerações futuras” (2003, p. 32).

Assim, de acordo com Ruschmann,

**É preciso ressaltar que todas as intervenções do turismo não se traduzem, necessariamente, na agressão ou na degradação do meio ambiente natural. Qualquer mutação econômica ou social, independentemente de sua origem, pode provocar modificações na relação do homem com seu espaço (RUSCHAMNN, 1997, p. 56).**

Todavia, segundo Stankovic, o “turismo é um consumidor específico de recursos naturais, pois estes constituem a base para o desenvolvimento da atividade turística” (STANKOVIC apud OMT, 2001, p. 227). Devido a esse fato, devemos procurar evitar ao máximo os impactos negativos provocados pelo turismo no meio ambiente, como é o caso da poluição do ar, da água, de espaços naturais provocados pela fumaça dos automóveis, descargas

de água, gases emitidos por motores, esgotos, lixos jogados em locais indevidos, assim como a poluição sonora nas grandes cidades (RUSCHMANN, 1997, p. 58-59).

Configuram-se também como impactos negativos do turismo sobre o ambiente natural, a destruição das paisagens naturais e de áreas agropastoris; a destruição da fauna e da flora, que pode ter como uma das causas o não controle da capacidade de carga de um espaço ou de um atrativo; a degradação de sítios históricos e de monumentos; assim como os congestionamentos que “provocam uma perda no tempo de lazer, um aumento no consumo de combustíveis e a intensificação da poluição sonora e atmosférica” (RUSHMANN, 1997, p. 60).

Contudo, o turismo é responsável também por impactos positivos sobre o meio ambiente natural, como quando da revalorização do seu entorno, “tendo em vista que um entorno bem conservado tem valor real para a atividade turística e, portanto, para a economia local e nacional” (OMT, 2001, p. 233).

Portanto, é importante que todos os envolvidos com a atividade turística estejam atentos aos impactos que a mesma pode causar na sua comunidade e tenham discernimento no momento de avaliar os benefícios e os malefícios advindos desta prática, a fim de que possam buscar uma maneira de interceder e buscar soluções para os impactos negativos provocados pelo turismo, bem como aproveitar os positivos.

Para o desenvolvimento do turismo em um dado município, todavia, todos estes impactos devem ser previamente pensados, devendo estar contemplados, desde o início, em um plano de ação, para que, no caso da ocorrência de impactos negativos na comunidade receptora, já se tenham as ferramentas necessárias para evitá-los ou, pelo menos, minimizá-los. Além disso, é importante que seja sempre consultado o Plano Diretor do município, a fim de se ter conhecimento do que pode ou não ser feito no espaço do local trabalhado.

### **Planejamento e Turismo – um meio de prever e prevenir impactos**

O turismo apresenta-se como uma atividade que gera uma série de impactos, que podem ser positivos ou negativos a uma comunidade ou meio ambiente natural. Estes impactos, todavia, podem ser contemplados em planos de ação onde toda sorte de acontecimentos e possibilidades devem estar previstas, desde que haja preocupação da comunidade e da gestão municipal para com o seu próprio bem-estar, bem como com o do ambiente em que ela está inserida e no qual a atividade turística acontece.

Visando trabalhar com a minimização dos impactos causados pelo turismo e, para que a demanda por serviços e infra-estrutura não impacte negativamente o local onde acontece, é conveniente destacar os elementos que compõem a oferta turística que, estando em boas condições e em harmonia com as necessidades da comunidade, podem configurar-se como importantes agentes a serem contemplados no momento do planejamento e que podem auxiliar no desenvolvimento do turismo em uma localidade. Dentre estes elementos, trabalhados por Ignarra (2001), podemos citar os atrativos turísticos, os serviços turísticos, os serviços públicos e a infra-estrutura básica, que formam o que denominamos oferta turística de um destino.

Para ordenarmos os elementos da oferta turística, é importante que seja elaborado um planejamento, para que tanto os turistas quanto a comunidade receptora possam vivenciar uma experiência enriquecedora, onde o turista saia satisfeito e a comunidade sem ser agredida.

Para compreender melhor a importância do planejamento voltado para o turismo, são apresentados alguns conceitos que elucidam o que se pretende com este estudo. Segundo Chiavenato, o planejamento

(...) é um modelo teórico para a ação futura. [...] É uma técnica para absorver a incerteza e permitir mais consistência no desempenho das organizações. [...] O planejamento é um processo que começa com a determinação de objetivos. Define estratégias, políticas e detalha planos para conseguí-los; estabelece um sistema de decisões e inclui uma revisão de objetivos para alimentar um novo ciclo de planificação (CHIAVENATO apud PETROCCHI, 2001, p. 67).

Assim, podemos dizer que o planejamento pode ser empregado para desenvolver uma atividade que carece de atenção para que esta possa acontecer hoje e continuar acontecendo no futuro. De forma simplificada, conforme apresentado por Petrocchi (2001), a partir do planejamento partimos do presente – onde estamos e o que somos – em direção ao futuro – onde queremos chegar e o que queremos ser. Dessa forma, se os impactos advindos da prática turística são percebidos desde cedo, podem ser pensados e planejados hoje para no futuro apresentarem melhorias, quando estas forem necessárias.

Ainda segundo Petrocchi, o “planejamento é um processo de longo curso, que se materializa por meio de planos de trabalho em frações de tempo dentro do período global do planejamento” (2001, p. 70).

O planejamento pode ser, dividido em três tipos – estratégico, tático ou operacional – sendo o planejamento estratégico aquele que fornecerá os subsídios necessários para se chegar no planejamento tático, o qual envolve os planos de ação, programas e projetos. O planejamento



estratégico é o que trata do diagnóstico, dos objetivos e das estratégias a serem estabelecidas para se alcançar o desenvolvimento do turismo em uma localidade (PETROCCHI, 2001).

De acordo com Petrocchi,

(...) no nível estratégico ocorrem as definições de rumo, como a visão de futuro, a missão que se prevê e o estabelecimento de estratégias, seguidas de um diagnóstico amplo, denominado **análise macroambiental** (grifo do autor), bem como a escolha dos objetivos possíveis e das estratégias de marketing do turismo a ser utilizadas para alcançar tais objetivos. Definidos os caminhos, o ambiente e as estratégias, o processo está pronto para as ações. (PETROCCHI, 2001, p. 191).

Segundo Petrocchi (2001, p. 200), a análise macroambiental, “é um diagnóstico do sistema de turismo que se deseja tão rico quanto possível”, subdividindo-se em análise externa e análise interna. A análise macroambiental externa “relaciona-se aos fatores externos ao sistema de turismo e que o influenciam, como os fatores econômicos, políticos, culturais, sociais e tecnológicos” (PETROCCHI, 2001, p. 201). Já a análise macroambiental interna refere-se aos “fatores internos a um sistema de turismo e que são seus recursos, como fatores físicos, humanos, tecnológicos e financeiros” (PETROCCHI, 2001, p. 201).

Cabe ressaltar que os fatores externos e internos dessa análise podem interferir de forma significativa no planejamento do destino. Dessa forma, se tais fatores não forem bem observados, corre-se o risco de gerar impactos na comunidade, bem como o total fracasso do plano/programa pensado para o local.

Além dos conceitos de planejamento e de planejamento estratégico, faz-se necessário para este estudo o conceito de planejamento para o turismo, trabalhado por Beni e por Ruschmann.

Conforme a conceituação de Beni,

O processo de planejamento em turismo apresenta as seguintes etapas: determinação dos objetivos; inventário de todos os recursos turísticos naturais e culturais, com destaque para seus respectivos diferenciais; análise e síntese da situação encontrada; formulação da política e do plano de turismo e também de recomendações de viabilidade; e implementação e controle de gestão do processo total (BENI In: LAGE e MILONE, 2000, p. 165).

Este conceito de planejamento para o turismo, acrescentando a questão da previsão de uma situação futura apresentada pelo conceito de planejamento anteriormente visto, permite visualizar a maneira como o turismo poderá ser beneficiado com esta prática, podendo ser melhor

observado analisando as palavras de Ruschmann, para quem o planejamento voltado para o turismo vem a ser

(...) o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar a sua atratividade (RUSCHMANN In: ANSARAH, 2001, p. 67).

Além disso, segundo a mesma autora, a existência de um planejamento turístico é

Fundamental e indispensável para o desenvolvimento de um turismo equilibrado, também chamado de turismo sustentável, ou seja, aquele que ocorre em harmonia com os recursos naturais, culturais e sociais das regiões turísticas receptoras, preservando-os para gerações futuras (RUSCHMANN In: ANSARAH, 2001, p. 67).

Nesse sentido, é interessante apresentar propostas para as destinações turísticas ou com potencialidade para desenvolver esta atividade, que visem a sustentabilidade que, segundo Rodrigues

(...) é o atributo de uma entidade espaço-temporal em que se incorpora a interação sociedade-natureza, implicando a coexistência harmônica do homem com seu meio ambiente, pressupondo a incorporação de conceitos temporais, tecnológicos e financeiros, refletindo um processo dinâmico de transações de fluxo de energia, de matéria e de informação entre os componentes espaciais (RODRIGUES In: BARRETTO; TAMANINI, 2002, p. 75).

Dessa forma, de acordo com os conceitos apresentados, podemos constatar que tanto para Beni (In: LAGE e MILONE, 2000) quanto para Ruschmann (In: ANSARAH, 2001), o planejamento do turismo é visto como um processo, que, em outras palavras, visa atingir o desenvolvimento do turismo, buscando direcionar sempre as ações a serem empreendidas em um dado município, atendendo à comunidade e aos turistas. Essas ações, sempre que necessário, deverão ser revistas e readaptadas conforme as necessidades identificadas ao longo deste processo.

Além disso, o planejamento para o turismo deve prever e prevenir os impactos causados pela realização da atividade turística no espaço em que essa acontece. Deve preservar os recursos, sejam naturais ou culturais, assim como os valores, costumes e tradições da comunidade receptora, para que estes mesmos recursos, no futuro, permaneçam atrativos e possam ainda ser desfrutados por outras pessoas.

Por isso, a comunidade local, quando da efetivação do turismo na localidade onde está

inserida, deve estar preparada e envolvida com esta atividade para que não venha sofrer alterações drásticas no seu modo de vida, tendo de se adaptar única e exclusivamente para o turismo, sendo forçada a criar uma nova rotina, uma imagem que não é a sua. É importante que turismo e comunidade local coexistam, sem que sejam prejudicados e, no caso das pessoas que moram no espaço “consumido” pelo turista, as mesmas não abandonem por completo seu modo de vida, assim como as atividades que praticavam antes mesmo do advento desta atividade.

Segundo Petrocchi,

O sistema de turismo permeia a dinâmica do local onde está implantado. É um processo de mudanças, pois influi na estrutura econômica da região, ocupa e modifica espaços e interfere no ambiente cultural das pessoas do local. Esse processo de mudanças, como qualquer outro, desperta reações positivas e negativas e se torna inevitavelmente político, no âmbito de uma comunidade. Além disso, intervenções localizadas podem criar sentimentos de exclusão em determinados bairros ou segmentos sociais (PETROCCHI, 2001, p. 192).

Esse sentimento de exclusão, assim como os demais impactos causados pela atividade turística, deveriam ser de interesse e preocupação também da comunidade local, posto que essa é a maior afetada pelos impactos causados pelo turismo. É, portanto, importante que seja estimulado e desenvolvido na comunidade local um planejamento participativo, que

(...) deve se voltar prioritariamente para setores passíveis desse sentimento, envolvendo-os nesse processo de mudanças e conquistando o indispensável apoio às atividades do turismo. O planejamento do turismo precisa ser ancorado na comunidade, envolvendo-a na escolha dos caminhos, tomada de decisões e, posteriormente, na gestão compartilhada do turismo (PETROCCHI, 2001, p. 192).

Todavia, a questão do planejamento participativo não é tão simples quanto parece, visto que depende, em muitos casos, primeiramente da existência de um governo municipal que esteja aberto a essa participação, incentivando que a comunidade participe e opine nas decisões, nesse caso específico, para o desenvolvimento do turismo local.

É, todavia, importante que o planejamento participativo seja incentivado. Mas não basta apenas isso, precisa também ser valorizado, devendo haver interesse e engajamento da comunidade e representantes de outros setores envolvidos com a atividade turística.

Para Magalhães,

Valorizar a participação da população local no processo de tomada de decisão e no planejamento integral para o turismo é, nos dias atuais, uma condição SINE QUA

NON para o desenvolvimento sustentável dessa atividade. Verifica-se que na maioria das vezes os moradores querem os benefícios advindos do turismo, mas não compreendem, de forma realista, o que significa alcançá-los e quais são seus impactos, quais são as mudanças de comportamento necessárias para conservar o ambiente invés de consumi-lo predatoriamente (MAGALHÃES, 2002, p. 90).

Assim, de acordo com Dias, “podemos afirmar que o planejamento é uma condição necessária, mas não suficiente para nortear a atividade turística” (2003, p.38). Surge, então, como alternativa para a efetivação do turismo, a formação de um Conselho Municipal de Turismo, que é um órgão apartidário e que conta com a participação efetiva de representantes da iniciativa privada, do poder público e de entidades de classe.

### **Comtur**

Assim, buscamos, a partir desse momento, apresentar a importância que o COMTUR pode vir a ter em um município quando o mesmo for composto por pessoas e entidades que busquem o desenvolvimento da atividade de forma realmente apartidária tendo como objetivo principal o crescimento do município e da atividade turística. Assim apresentaremos um “modelo” de COMTUR que está funcionando como um órgão responsável pelo planejamento, pela gestão, pelo controle e fiscalização da atividade turística. Segundo o *site* oficial do COMTUR de Bonito (<http://www.bonito-ms.com.br/>), o “Conselho funciona como um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento, responsável pela conjunção entre o Poder Público e a sociedade civil”.

Segundo Trevelin, os Conselhos Municipais de Turismo se configuram como

(...) espaços de interface entre o Estado e a sociedade, atuando como pontes entre a população e o governo, assumindo a co-gestão das políticas públicas. O poder é partilhado entre os representantes do governo e da sociedade, e todos assumem a tarefa de propor, negociar, decidir, implementar e fiscalizar a realização do interesse público (<http://www.portalbonito.com.br/colunas/na.asp?id=11/>).

Conforme Trevelin, é importante que os conselheiros não deliberem somente tomando por referência o seu ponto de vista, mas sim em “conformidade com o posicionamento do seu segmento” (<http://www.portalbonito.com.br/colunas/na.asp?id=11/>). É relevante que o conselheiro procure saber sobre as necessidades do seu segmento, seus anseios e opiniões para, assim, passar a expressar nas reuniões do COMTUR algum posicionamento, sendo interessante a

realização de uma capacitação dos mesmos.

É muito importante que a composição do COMTUR realmente seja feita por pessoas capacitadas e interessadas no crescimento do município no que tange o turismo, pois caso contrário estaríamos repetindo exemplos negativos da existência de COMTUR que não acrescentam absolutamente nada aos municípios.

Buscamos ressaltar a necessidade da constituição de um COMTUR sério que realmente busque o objetivo de desenvolver a atividade visando o crescimento geral dos benefícios que o turismo pode proporcionar e não apenas da constituição de um espaço ocioso e nada proveitoso.

Citamos o caso de Bonito/MS por ser um exemplo que deu certo, gerando bons resultados no que se refere ao turismo. Seguimos e indicamos o exemplo a ser criado no município de São Leopoldo/RS pelo fato do mesmo não possuir um Conselho Municipal de Turismo.

Nossa discussão visa chamar a atenção para a alternativa do COMTUR como um órgão que poderá ajudar no turismo municipal, claro que se constituído de forma realmente preocupada com a atividade e não apenas com interesses individuais e paralelos, o que muitas vezes acontece.

### **Considerações Finais**

O turismo é hoje considerado um fenômeno mundial de massas, configurando-se como uma forma de satisfação das aspirações ligadas ao lazer das diferentes classes sociais. Em consequência disso, as destinações que possuem atrativos que satisfazem as necessidades e motivações dos turistas, foram impelidas, em virtude da crescente procura por seus espaços, a lidar com os impactos que a atividade turística pode causar, tanto na vida da comunidade quanto ao meio ambiente.

Assim, o conhecimento dos impactos que podem ser causados na dinâmica de vida da comunidade local e na preservação/conservação dos atrativos da cidade, deve resultar na elaboração de planos de ação que visem à realização de um turismo onde os impactos positivos desta prática prevaleçam.

Estes planos de ação devem compor o processo de planejamento estratégico e tático para o turismo, que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística. Por este motivo, é importante que se tenha conhecimento do que o município possui, dos atrativos, serviços, infra-estrutura que tem a oferecer, dos impactos que o turismo pode causar na

localidade, dos projetos existentes, para que, então, possam ser definidos meios de se alcançar uma situação futura desejada.

Além disso, foi observada a importância da existência de um Conselho Municipal de Turismo – COMTUR – nas localidades turísticas, por ser esta uma entidade que conta com representantes de diferentes segmentos do turismo na cidade. É importante, também, por configurar-se como peça fundamental para o desenvolvimento do turismo no município e no controle dos impactos que a atividade pode provocar no meio ambiente e cultura locais, desde que composto por membros interessados em fazer do turismo uma atividade benéfica à localidade.

Importante também a participação da comunidade, o que pode acontecer mediante planejamento participativo, assim como da iniciativa privada e poder público, pode ser fundamental para que o planejamento idealizado possa ser posto em prática e trazer benefícios para a localidade turística.

## **Referências Bibliográficas**

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). Turismo. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

ASHTON, Mary Sandra Guerra (org). Turismo: sinais de cultura. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_; TAMANINI, Elizabete (orgs.). Redescobrimo a Ecologia no Turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

CARLOS, Ana Fani; CRUZ, Rita de Cássia; YÁZIGI, Eduardo (orgs.). Turismo, espaço, paisagem e cultura. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

COMTUR. <http://www.portalbonito.com.br/>. Acesso dia 10 de junho de 2004, às 15h.

CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de Turismo e Território. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

LAGE, Beatriz H. G., MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2001.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo: ROCA, 2002.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO – OMT. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/espanol/>. Acesso dia 10 de junho de 2004, às 14h.

PETROCCHI, Mário. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo: Futura, 2001.

RUSCHMANN, Dóris. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).

TREVELIN, Ana Cristina. O Sisitema Turístico de Bonito – MS. Disponível em: <http://www.bonito-ms.com.br/>, publicado em 01/08/2003. Acesso dia 04 de agosto de 2004, às 20h.

\_\_\_\_\_. Capacidade de Carga em Bonito/MS. Disponível em <http://www.bonito-ms.com.br/>, publicado em 12/05/2003. Acesso dia 04 de agosto 2004, às 20h.